



aepas 2013/2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar – Guimarães (150812)
Escola EB 2,3 Abel Salazar – Ronfe, Guimarães (343638)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INTERNA

Introdução

Este relatório organiza-se em torno dos diferentes planos de melhoria e outros projetos implementados pelo Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, no período compreendido entre 2010 e fevereiro de 2014.

Tomado como objeto de referência o relatório de autoavaliação de 2009 deste agrupamento de escolas, o relatório de Avaliação Externa das Escolas, os resultados apurados a partir dos planos de melhoria desenvolvidos e as áreas prioritárias do agrupamento, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna concebeu vários projetos com o objetivo de fomentar a melhoria da qualidade educativa do agrupamento, potenciando a sua eficácia.

Neste texto, apresentam-se, em primeira instância, os diversos planos de melhoria levados a cabo por este agrupamento de escolas, apresentando-se um breve enquadramento do plano, os objetivos, a metodologia adotada, as medidas implementadas e a avaliação.

Em segunda estância, elencam-se alguns projetos/atividades que mereceram a participação efetiva da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna.

A- Planos de melhoria

Plano de melhoria

Aperfeiçoamento do processo de articulação pedagógica entre ciclos e anos de escolaridade (ano letivo 2009/2010).

1. Enquadramento

No relatório de autoavaliação de 2009, concluiu-se que o processo de articulação pedagógica entre ciclos e anos de escolaridade apresentava algumas fragilidades, designadamente nas transições de ciclo, condicionando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No relatório de Avaliação Externa das Escolas, designadamente no campo relativo aos pontos fracos, também se refere a existência de insuficientes práticas de articulação curricular entre os 1.º e 2.º ciclos.

2. Objetivos

Os objetivos subjacentes a este plano de melhoria foram os seguintes: fomentar a reflexão sobre as questões relativas à articulação; promover o uso sistemático de práticas de articulação curricular; criar condições para se proceder à generalização progressiva de estratégias de articulação; criar níveis elevados de exigência para garantir a qualidade educativa; aumentar o sucesso escolar.

3. Metodologia adotada

Com vista ao desenvolvimento e/ou implementação deste projeto no agrupamento, optou-se pela seguinte metodologia: delineação do plano de melhoria por parte da equipa de Avaliação Interna; apresentação do plano e sua aprovação em conselho pedagógico e em conselho geral; elaboração de relatórios por parte dos departamentos e subestruturas sobre a temática em observação; elaboração de relatório pela equipa de Avaliação Interna.

4. Medidas propostas

Neste contexto, sugeriu-se o seguinte: estudo sistemático dos diferentes programas curriculares da mesma área de lecionação; planificação conjunta entre docentes de áreas afins; planificação conjunta e troca de recursos entre docentes de níveis diferentes das mesmas disciplinas; realização de reuniões/encontros entre docentes que lecionam a mesma disciplina; estabelecimento de práticas conjuntas de avaliação entre docentes de níveis

diferentes das mesmas disciplinas; realização periódica de reuniões nos diferentes departamentos e subestruturas onde se planifique o trabalho a desenvolver por ciclo e ano de escolaridade, nomeadamente ao nível da uniformização de critérios de atuação na prática educativa, da elaboração de materiais pedagógicos, da definição de estratégias para superação das dificuldades que vão sendo diagnosticadas no decurso do ano letivo; implementação de práticas conjuntas de avaliação entre docentes de níveis diferentes das mesmas disciplinas.

5. Avaliação do plano

Neste âmbito, poder-se-á concluir que houve um aperfeiçoamento das práticas de articulação, mais concretamente ao nível da avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), ao nível da articulação horizontal e vertical, ao nível da metodologia adotada para melhorar os níveis de desempenho dos alunos (nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, este agrupamento de escolas, nos exames nacionais a Português e a Matemática do ensino básico, foi a instituição pública que obteve melhores resultados no concelho de Guimarães, com taxas de sucesso superiores às das taxas de sucesso nacional).

Plano de melhoria

Aperfeiçoamento do funcionamento e organização dos recursos e serviços do agrupamento (ano letivo 2009/2010).

1. Enquadramento

O relatório de avaliação interna de 2009, nas suas conclusões, também registou como ponto a melhorar os recursos e serviços do agrupamento. Contudo, não foi possível aí apurar, através dos questionários aplicados, quais as fragilidades e constrangimentos que condicionam o seu funcionamento e organização.

2. Objetivos

Este plano visava, em primeiro lugar, perceber o funcionamento e organização dos recursos e serviços do agrupamento, avaliando, em cada um deles, a simpatia no atendimento, a eficácia e a rapidez na execução do trabalho, as orientações e/ou sugestões dadas e o horário de funcionamento; em segundo lugar, aperfeiçoar o seu funcionamento e organização.

3. Metodologia adotada

Com vista à recolha de informação acerca da organização e funcionamento dos serviços da escola-sede, a comissão elaborou, em primeiro lugar, o questionário a administrar à comunidade educativa e informou, em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, o momento de aplicação dos mesmos. Previamente à sua aplicação, foi dada uma breve explicação a cada um dos participantes sobre os objetivos e contexto em que se insere este projeto. Foram garantidas aos participantes as condições de confidencialidade dos dados. Durante os meses de maio e junho, decorreu o tratamento de dados. Em julho de 2010, teve lugar a divulgação dos resultados à comunidade educativa, com a elaboração de um relatório final.

4. Medidas propostas

Reprografia: aumento do horário de funcionamento; melhoria da qualidade das fotocópias; respeito na ordem de atendimento dos alunos.

Papelaria: alargamento do horário de funcionamento, melhoria da simpatia no atendimento.

Secretaria: melhoria da simpatia prestada no atendimento; respeito na ordem de atendimento dos alunos.

Bar: funcionamento do serviço para professores à hora de almoço; aumento da variedade de alimentos/produtos; aumento do número de funcionários em horários de maior afluência de alunos; diminuição do preço de alguns produtos; colocação de um micro-ondas no bar dos professores.

Portaria: manutenção de um funcionário no local de entrada e saída da escola; maior vigilância no serviço.

PBX: melhoria da simpatia no atendimento.

Biblioteca: diminuição do barulho por parte dos alunos; diminuição do número de reuniões realizadas neste espaço; maior variedade de livros; acesso à Internet com maior velocidade.

5. Avaliação do plano

Na generalidade dos serviços em avaliação, observou-se uma melhoria quer na sua organização, quer no seu funcionamento, registando-se em toda a comunidade educativa elevadas taxas de satisfação (cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação).

No que diz respeito à papelaria e reprografia, estas passaram a funcionar no mesmo espaço, permitindo não só uma melhor agilização dos serviços prestados, bem como um alargamento do horário de funcionamento.

Relativamente à secretaria, procedeu-se a uma reformulação do espaço e também a uma reorganização do serviço, permitindo um atendimento mais personalizado e respeitando a ordem de chegada do aluno, do professor ou do pai/encarregado de educação.

No que respeita ao bar dos professores, colocou-se um micro-ondas; contudo, continua fechado à hora do almoço. O bar dos alunos viu alargado o seu horário de funcionamento.

No PBX, o atendimento é prestado de uma forma mais simpática.

A Biblioteca mantém um ambiente propício ao estudo, à realização de trabalhos e à pesquisa, inculcando-se nos seus utilizadores, de forma sistemática, um saber estar adequado ao espaço. O acervo documental é aumentado de acordo com as possibilidades orçamentais da escola, a velocidade da Internet aumentou, assim como o número de computadores. Quanto a reuniões, dá-se conta que somente decorrem duas reuniões mensais em horário letivo (uma de conselho pedagógico e outra de coordenadores de estabelecimento do 1.º ciclo), facto que decorre da falta de espaço na escola para a realização de tais assembleias. Esta situação já se verificava anteriormente.

Plano de melhoria

Desenvolvimento dos domínios da leitura e da escrita em alunos do pré-escolar e do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (ano letivo 2010/2011).

1. Enquadramento

No âmbito do plano de melhoria sobre a articulação pedagógica, os dados apurados através de um questionário preenchido pelos professores dos diferentes níveis e ciclos de ensino permitiram concluir que era, sobretudo, na língua materna que os alunos evidenciavam maiores dificuldades, designadamente nos domínios da leitura e da escrita, prejudicando o seu desempenho escolar ao nível da interpretação e compreensão. Neste contexto, elaborou-se um plano de melhoria dirigido à intervenção ao nível da leitura e da escrita, incidindo preferencialmente no pré-escolar e 1.º ano de escolaridade, numa lógica de sinalização e intervenção precoce, tendo em vista uma maior eficácia do projeto.

2. Objetivos

No quadro deste plano, pretendia-se desenvolver nos alunos os domínios da leitura e da escrita, detetando-se precocemente as suas principais dificuldades.

3. Metodologia adotada

Para o desenvolvimento deste projeto, realizaram-se duas reuniões: uma com as educadoras de infância do agrupamento, outra com os docentes do 1.º ano de escolaridade e dos apoios socioeducativos. Os assuntos abordados versaram, fundamentalmente, sobre as competências trabalhadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, as estratégias para a sua concretização, as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos, as estratégias utilizadas pelos professores para a superação das dificuldades e as sugestões de melhoria de desempenho dos alunos na leitura e na escrita no 1.º ano de escolaridade.

4. Medidas propostas

As medidas propostas foram as seguintes: possibilidade de prestação de apoio socioeducativo aos alunos logo no 1.º período do 1.º ano de escolaridade; relativamente ao processo de avaliação implementado no agrupamento, realização de provas no final de período ajustadas por cada professor às potencialidades dos seus alunos; nos apoios socioeducativos, reforço da aprendizagem em competências específicas em que o aluno manifeste défices/dificuldades; organização de ações de formação no âmbito da escrita; dinamização de ações conducentes a um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação nas tarefas escolares, designadamente nos domínios da leitura e da escrita.

5. Avaliação do plano

Deteção, de forma mais precoce, das dificuldades dos alunos nos domínios da leitura e da escrita e conseqüente aplicação de estratégias/medidas de recuperação com vista à atenuação das lacunas detetadas. Decorrente deste plano, regista-se, também, uma melhor articulação no âmbito das práticas educativas desenvolvidas entre educadores-educadores e educadores-professores do 1.º ciclo do ensino básico.

Plano de melhoria

Envolvimento parental (ano letivo 2010/2011).

1. Enquadramento

No relatório da Inspeção-Geral da Educação, deu-se conta da insuficiente participação e envolvimento dos pais na vida escolar.

2. Objetivos

O plano de melhoria respeitante ao envolvimento parental teve como objetivo compreender o modo como os pais/encarregados de educação participam e se envolvem nas ações/atividades relacionadas com a escola.

3. Metodologia adotada

Para a concretização deste projeto construiu-se um questionário dirigido aos pais/encarregados de educação. Desta forma, elaborou-se um conjunto de questões, sendo que umas eram de resposta fechada e apenas uma requeria a explicitação da opinião do respondente. O anonimato do respondente foi garantido.

4. Medidas propostas

Promover um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação em ações desenvolvidas pela escola, quer ao nível da apresentação, da organização e da planificação de atividades, quer ao nível da comunicação escola-família e família-escola.

5. Avaliação do plano

Atualmente, consta-se um maior envolvimento e participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Neste contexto, é de realçar, entre outras, as ações desenvolvidas pela Associação de Pais deste agrupamento de escolas, a saber: realização de um magusto; realização de feirinhas de Natal; organização de atividades para os alunos durante as férias da Páscoa e do verão; realização de um desfile de carnaval; celebração dos reis; partilha de manuais escolares e outros materiais didáticos. Noutro plano, este agrupamento de escola, como estratégia educativa, também promoveu a participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões intercalares dos 2.º e 3.º ciclos; promoveu, em articulação com os docentes de Educação Especial, a sua participação na realização de uma horta pedagógica; estimulou a sua participação na angariação de fundos para a realização de visitas de estudo para alunos com NEE; convidou-os a dar o seu contributo para a frequência da piscina por parte dos alunos com NEE; promoveu a sua participação em peças de teatro; solicitou o seu contributo na execução

de peças de vestuário e adereços utilizados pelos atores; convidou-os para apresentação de propostas de atividades a desenvolver com os alunos com NEE; organizou espetáculos de teatro em horários de acordo com a sua conveniência; convidou-os para a cerimónia de entrega dos diplomas de mérito e excelência; solicitou a sua presença na missa de finalistas dos alunos do 9.º ano de escolaridade; etc.

Por outro lado, também se verifica uma melhoria significativa no âmbito da comunicação escola-família e família-escola. Fazendo uso de diferentes instrumentos de comunicação (como, por exemplo, o jornal escolar, a página web do agrupamento), a escola e a família tomam mais facilmente conhecimento das diferentes ações desencadeadas no quadro da prática educativa (cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação).

Plano de melhoria

Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação (ano letivo 2012/2013 e 2013/2014) (cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação).

1. Enquadramento

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, refere que a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência e deve contar com o apoio da administração educativa.

Assim, na esteira da lei, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna, no final de um ciclo de autoavaliação, também entendeu por bem auscultar toda a comunidade educativa sobre o grau de satisfação relativamente à estratégia educativa assumida por este agrupamento de escolas.

2. Objetivos

Esta autoavaliação pretendia perceber o nível da satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o agrupamento, apurando a perceção das pessoas em relação à organização escolar e ao sentido de autorresponsabilização.

3. Metodologia adotada

(cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação).

4. Medidas propostas

Nas conclusões deste documento, apresentam-se em cada uma das áreas observadas certos aspetos débeis, os quais poderão constituir, no futuro, oportunidades de melhoria (cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - Avaliação da Satisfação).

5. Avaliação do plano

Este plano ainda está a ser objeto de discussão e reflexão por parte da comunidade educativa, pelo que ainda é cedo para se proceder à respetiva avaliação.

B - Outros projetos/atividades

- Constituição da Associação de Estudantes

No decurso dos anos letivos 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna auxiliou os estudantes da Escola E. B. 2, 3 Abel Salazar – Ronfe na elaboração dos Estatutos da Associação de Estudantes e do Regulamento Eleitoral. Coordenou, ainda, todo o processo eleitoral, agendando reuniões gerais de alunos para aprovação de diversa documentação e para eleição da Comissão Eleitoral e da Mesa de Voto.

- Colaboração na realização das Assembleias de delegados e subdelegados de turma da Escola E. B. 2, 3 Abel Salazar – Ronfe

Com o intuito de fomentar uma participação efetiva dos estudantes na vida da escola, realizaram-se várias reuniões com os delegados e subdelegados de turma. Nestas assembleias, discutiu-se, entre outros assuntos, o papel dos delegados e subdelegados na turma e na escola, o diploma do estatuto do aluno, o processo de eleição da associação de estudantes, o prémio da melhor turma, os clubes, etc. Para além disso, os alunos também apresentaram algumas propostas de atividades para o plano anual de atividades.

- Adesão ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA)

No quadro da administração central, diversa documentação legislativa (Despacho Normativo 24-A/2012; Lei n.º 31/2002; Decreto-Lei 139/2012) determina que as instituições escolares adotem procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, analisando os resultados escolares, designadamente a taxa de sucesso e a qualidade do mesmo.

Ao nível do plano interno, os diferentes documentos estruturantes do agrupamento - Contrato de Autonomia, Projeto Educativo, Programa Educação 2015 – elegem a promoção do sucesso escolar como uma das suas prioridades.

Assim, foi neste contexto que este agrupamento de escolas decidiu aderir ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico.

Os objetivos deste programa visam, fundamentalmente, capacitar este agrupamento de escolas a implementar nas suas rotinas a avaliação do sucesso académico; facilitar o desenvolvimento da avaliação do sucesso académico; ajudar a dar coerência e a dar intencionalidade à avaliação do sucesso académico, de modo a poder assumir-se como um processo capaz de fomentar a melhoria e auxiliar a prestação de contas.

Por forma a dar cumprimento àqueles propósitos, alguns elementos da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna, no presente ano letivo, frequentam uma oficina de formação (25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo). Paralelamente, estes mesmos elementos prestaram auxílio às coordenações de departamento e/ou às coordenações dos grupos disciplinares, disponibilizando grelhas de avaliação com vista à orientação na reflexão sobre alguns dos aspetos do sucesso alcançado no 1.º período. Na prática, tal reflexão pretende dar cumprimento ao desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a produção do juízo de valor, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar (referencial), e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma tomada de decisão efetiva e/ou a efetivar.

Ronfe, 3 de fevereiro de 2014.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna